

FACULDADE UNINA

ELIANE MARIA JUNKERFEUERBORN KOSCHINSKI

PROJETO DE APLICAÇÃO

Intervenções práticas no interior da escola: contribuições para estudantes e/ou professores.

Orientação – Sandra Mara de Lara

Coorientação: Gabrielle Kreitlow Dias

CAMPINA DA LAGOA

2021

1 DADOS DO ESTUDANTE

Nome completo: Eliane Maria Junkerfeuerborn Koschinski

Cidade: Campina da Lagoa

Estado: Paraná

Curso: Licenciatura em Pedagogia

2 Linha Geral dos projetos: Intervenções práticas no interior da escola: contribuições para estudantes e/ou professores.

3 TEMA DO PAP

Pedagogia não Formal: Os aspectos fundamentais da pedagogia não formal e a sua finalidade.

4 SITUAÇÃO-PROBLEMA

Quais os aspectos fundamentais da pedagogia não formal e qual a sua finalidade?

5 JUSTIFICATIVAS

Justifica-se o presente estudo por achar útil e necessário para a formação do pedagogo ter conhecimento das pedagogias formais e não formais.

6 OBJETIVOS

Geral: Investigar o campo da educação não formal, bem como são trabalhadas as práticas pedagógicas de pedagogos que atuam em espaços não escolares.

Específicos

- I. Reconhecer que a educação não formal seja uma metodologia que oportuniza o saber e sim que é uma metodologia que visa valores e marcas culturais.
- II. Buscar conhecimento das particularidades de cada uma e tirar proveito daquilo que for de boa qualidade e interceda na formação acadêmica dos infantes e adolescentes.
- III. Elucidar que a educação pode acontecer dentro e fora da escola, oportunizando e agregando aos indivíduos a informação necessária para a vida afetiva e social.

7 REVISÃO DE LITERATURA

PEDAGOGIA NÃO FORMAL

A educação não formal se fortalece no Brasil, por estar fora dos âmbitos escolares e de ter uma característica lúdica, com uma clientela de crianças e adolescentes. A contemporaneidade brasileira tem alavancado no quesito educação não formal, haja vista que não adentra o espaço escola. Esta educação possui práticas específicas, como por exemplo, trabalhar o lúdico com o público infantil e adolescente. A educação formal, ou seja, educação acadêmica está voltada para a escola e trabalha com diretrizes e normas estabelecidas pelo Ministério da Educação. Segundo Gohn (2006), a educação não formal é:

[...] aquela voltada para o ser humano como um todo, cidadão do mundo, homens e mulheres. Em hipótese nenhuma ela substitui ou compete com a educação formal ou escolar. Poderá ajudar na complementação desta, via programações específicas, articulando escola e comunidade educativa localizadas no território de entorno da escola. A educação não formal tem alguns de seus objetivos próximos da educação formal, como a formação de um cidadão pleno, mas ela tem também a possibilidade de desenvolver alguns objetivos que lhes são específicos, via a forma e espaços onde se desenvolvem suas práticas, a exemplo de um conselho, ou a participação em uma luta social contra as discriminações, por exemplo, a favor das diferenças culturais, entre outras. (GOHN, 2006, p. 134).

Ao mencionar a educação não formal, há uma rápida ideia comparativa entre educação formal e educação não formal, sendo assim se faz necessário a distinção entre esses dois conceitos. Segundo Gohn (2006) a educação formal é aquela trabalhada dentro da organização escola e a não formal é aquela que as pessoas são instruídas por meio de seu processo de socialização.

Quando tratamos da educação não formal, a comparação com a educação formal é quase que automática. O termo não formal também é usado por alguns investigadores como sinônimo de informal. Consideramos que é necessário distinguir e demarcar as diferenças entre estes conceitos. A princípio podemos demarcar seus campos de desenvolvimento: a educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização - na família, bairro, clube, amigos etc., carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados; e a educação não formal é aquela que se aprende "no mundo da vida", via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas. (GONH, 2006, p. 25).

Sinteticamente, os objetivos da educação não formal são:

a) Educação para cidadania: Segundo Alencar e Gentili (2001, p. 87) “a cidadania deve ser pensada como um conjunto de valores e práticas cujo exercício não somente se fundamenta no reconhecimento formal dos direitos e deveres que a constituem na vida cotidiana dos indivíduos”. Entende-se então por cidadania por aquilo que está mais adiante do conceito dos direitos e deveres das pessoas, ou seja, cada indivíduo cumprir e exigir as boas ações pertinentes ao convívio para a boa sociedade.

b) Educação para justiça social: Segundo Robeyns, (2005, p. 03). “O papel da educação como detendo valor intrínseco, capaz, entre outros aspetos, de remover obstáculos na vida das pessoas, de modo que possam ter mais liberdade para viver a espécie de vida que, após reflexão, eles têm razão e desejo de seguir”. Sendo assim, conceitualmente a justiça social é altamente discutida e muito ampla, oportunizando reflexões e discussões para as mudanças sociais.

c) Educação para direitos (humanos, sociais, políticos, culturais etc.): A educação em direitos humanos se ampliou com a probabilidade do mundo moderno e dos direitos humanos em que são privilegiadas a afirmação da liberdade, da igualdade e da universalidade. Conforme Candau (2014, p. 01) “São estas as questões que vêm adquirindo hoje particular visibilidade e configurando movimentos sociais de grande incidência nas sociedades em que vivemos, tanto no âmbito planetário como nacional”.

d) Educação para liberdade: Segundo Freire (1981, p. 25) “Os homens se educam juntos, na transformação do mundo”. A educação para a liberdade é construída pelo diálogo entre educador e educando, parte das hipóteses de que ninguém educa ninguém e ninguém se educa só.

e) Educação para igualdade: Conforme relata Amartya Sen (2001, p.47), “[...] exigir a igualdade num espaço pode fazer com que seja antiigualitário em algum outro espaço, cuja importância comparativa na avaliação global tem de ser apreciada criticamente”. Os direitos de liberdade e igualdade estão em evidência no tocante a democracia para a existência da sociedade justa. De acordo com Gonh, (2006) Na educação formal:

Na educação formal, entre outros objetivos destacam-se os relativos ao ensino e aprendizagem de conteúdos historicamente sistematizados, normatizados por leis, dentre os quais destacam-se o de formar o indivíduo como um cidadão ativo, desenvolver habilidades e competências várias, desenvolver a criatividade, percepção, motricidade etc. (GONH, 2006, p. 25).

Interessante também a colocação de Brandão (2007, p. 13) “[...] a educação existe onde não há escola e por toda a parte pode haver redes e estruturas sociais de

transferência de saber de uma geração a outra, onde ainda não foi sequer criado a sombra de algum modelo de ensino formal e centralizado”.

Desta feita, no conceito escolar o que foi eleito pela sociedade e a atuação do pedagogo para a compreensão dos processos de organização e gestão da educação atual, bem como seus espaços de ação concreta, poderia ir além desse julgamento. O pedagogo desenvolve as probabilidades de ensino e oportunizaria métodos em tempos e espaços diferenciados para a aprendizagem. Segundo Souza (2008, p. 10):

A educação não formal visa contribuir para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, e ainda tem como um de seus objetivos erradicar o trabalho infantil. Esse modelo de educação é recente na história do Brasil e vem se construindo. É um serviço que se entende por ser auxiliar no direito a educação e que contribui para inclusão do sujeito no âmbito educacional.

Portanto, entende-se que a pedagogia não formal tem suas qualidades e até ajuda na construção da cidadania dos sujeitos assistidos pela mesma. Sendo assim, acredita-se ser viável a pedagogia não formal, porém se faz necessário a formação acadêmica para o futuro promissor dos sujeitos. Desde que seja utilizada como forma de complemento educacional e formação de valores, pois é na escola dentro da pedagogia formal é que se encontram os saberes necessários do processo de ensino e aprendizagem. Segundo Freire (1981):

O homem não pode participar ativamente na história, na sociedade, na transformação da realidade se não for ajudado a tomar consciência da realidade e da sua própria capacidade de transformar [...] ninguém luta contra forças que não entende cuja importância não meça cujas formas de contorno não discirnam; [...] isto é verdade se, se refere às forças sociais [...] A realidade não pode ser modificada senão quando o homem descobre que é modificável e que ele o pode fazer. (FREIRE, 1981, p. 51).

A Educação não formal se apresenta de forma diferenciada no que diz respeito ao aprender/ensinar, já que valoriza as relações pessoais em primeira mão. Como diz Paulo Freire (1981):

Se estivesse claro para nós que foi aprendendo que aprendemos ser possível ensinar, teríamos entendido com facilidade a importância das experiências nas ruas, nas praças, no trabalho, nas salas de aula das escolas, nos pátios dos recreios, em que variados gestos de alunos, de pessoal administrativo, de pessoal docente se cruzam cheios de significação. (FREIRE, 1981, p.50).

Portanto, ao mencionar a educação formal ou não formal, não está sendo valorizada uma mais que a outra e sim buscar conhecimento das particularidades de cada

uma e tirar proveito daquilo que for de boa qualidade e interceda na formação acadêmica dos infantes e adolescentes. Não se nega que a educação não formal seja uma metodologia que oportuniza o saber e sim que é uma metodologia que visa valores e marcas culturais. Acredita-se que uma poderá ajudar a outra. Haja vista que a maioria das entidades de educação não formal atende em período diverso ao escolar.

Silva e Perrude (2013, p. 13) citam que “independente da terminologia adotada é possível encontrar na literatura acadêmica, diferentes formas de abordar o tema: apoio sócio educativo, contraturno escolar, atividades complementares, entre outras”. Para melhor esclarecer Silva e Perrude (2013) citam:

Parte das entidades vem desenvolvendo ações de caráter complementar ao formal, ou seja, oferecem, às crianças e aos adolescentes atividades que não são contempladas no ensino formal. No geral as entidades que atuam com crianças e adolescentes desenvolvem suas ações nos períodos matutino e vespertino, devendo crianças e adolescentes participar em período alternado ao escolar. Na maioria dos casos, os projetos atendem a crianças e adolescentes de baixa renda. Com isso, no campo das ações educativas complementares ou suplementares, tanto instituições que compõem o terceiro setor, quanto o poder público têm propiciado o desenvolvimento de diferentes ações/propostas no âmbito da educação não formal, ampliando, assim os espaços de atuação do pedagogo. (SILVA e PERRUDE, 2013, p. 48).

Entendendo de forma que a educação não formal, do ponto de vista proporcionada, intencionadas a atender os indivíduos de classes menos favorecidas, em situação de risco. Para Silva e Perrude, (2013, p. 48). “Adolescentes e crianças em situação constante de risco constituem parte do grupo quando abordamos os sujeitos envolvidos em atividades de educação não formal”. Segundo Simson; Park; Fernandes (2001) há os indivíduos que contam com:

[...] crianças e, adolescentes que já vivenciam o afastamento da escola formal, e, concomitantemente, uma aproximação com o mundo da rua. Portanto, analisando esse cenário é que podem ser propostas formas alternativas e/ou paralelas de trabalho em instituições educacionais não formais (SIMSON; PARK; FERNANDES, 2001, p. 12).

Se há individualização nos espaços organizados e coordenados pelos governos municipais, a sua maneira, para que a educação não formal e a escola aberta obtenham uma totalidade adequada, é crucial que os municípios e suas políticas públicas adotem a educação como primazia. Muller e Tomáz (2008) salientam que essas cidades existem e são chamadas de cidades educadoras.

Na década de 90 do século XX foi constituído o Movimento de Cidades Educadoras, mais precisamente em 1990, Barcelona foi à primeira cidade educadora. Atualmente, muitas cidades adotaram a Carta das

Cidades Educadoras (Declaração de Barcelona, 1990 e Declaração de Génova, 2004) e, em 1994 formalizou-se como Associação Internacional de Cidades Educadoras (AIC E). As cidades aderentes consideram que a cidade para além da sua dimensão educativa tem também uma dimensão educadora o que implica um trabalho concertado entre todos os agentes educadores da cidade assim como promover um intercâmbio entre cidades. (MULLER e TOMÁZ, 2008, p.03).

Esta probabilidade de cidade educadora vem se alargando como uma prática educativa e invade as escolas neste quesito, apesar disso é um modo de se pensar a educação 'além muro'.

3. O PEDAGOGO NO CONTEXTO NÃO FORMAL

A educação não formal, é uma modalidade de ensino que vai além das práticas pedagógicas, trabalha o ensino e aprendizagem e também as práticas sociais, para isso se faz necessário que o pedagogo tenha conhecimento do público que atende, ou seja, conheça as suas necessidades. O pedagogo em tempos anteriores não atuava com grande frequência em espaços extraescolares como nos dias atuais. Atualmente assume novas funções em espaços não escolares.

O pedagogo antes visto apenas em escolas, preocupado com o processo de ensino-aprendizagem, agora está em outros locais, como educador social em empresas, hospitais, ONGs, associações, igrejas, eventos formando atualmente um novo campo para o profissional. Afinal, onde houver práticas educativas, se tem uma ação pedagógica exercida por um profissional da educação. Pois não pode-se pensar o pedagogo como conhecedor apenas dos métodos de ensinar, pois o pedagogo lida com a educação como seu todo e suas ramificações, não está restrito apenas ao ensino. (OLIVEIRA, 2013, p. 01).

A contemporaneidade oportuniza o trabalho pedagógico em espaços diferentes por este ser um profissional calcado de conhecimento e preparação para atuar com desvelo nos espaços não formais. Segundo a LDB – Lei de Diretrizes e Bases, art. 64 o pedagogo tem como função educativa:

A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida nesta formação, a base comum nacional. (BRASIL, 2010, p. 26).

Sendo assim, segundo Fullan (2000) os cursos de ensino superior do estado do Paraná, ofertam a preparação, para o magistério na Educação Infantil, nas séries iniciais do Ensino Fundamental, ou ainda para as disciplinas pedagógicas do Ensino Médio.

Há cursos que incluem a formação para atuar na gestão de estabelecimentos de ensino e de projetos educacionais, pesquisa educacional em instituições escolares, empresas e organizações, bem como a gestão e organização de modalidades de ensino à distância. Alguns ainda propõem a formação deste profissional para ambientes não formais ou extracurriculares, como organizações empresariais e hospitais. Porém, os cursos que oferecem uma formação mais abrangente, para além do escolar, não deixam claro nas propostas curriculares a mesma amplitude de conhecimentos científicos que embasariam esta formação, estando os seus conteúdos mais concentrados na teoria e prática do magistério. (FULLAN, 2000, p. 04).

Diante destas verificações, considera-se três atuações do pedagogo: sendo o magistério, gestão e ambientes não formais de educação que não aprofundam as diferenças sociais daqueles que promovem a cidadania. Segundo Delors (2003) pode ser entendido da seguinte forma:

Mais do que preparar as crianças para uma dada sociedade, o problema será, então, fornecer-lhes constantemente forças e referências intelectuais que lhes permitam compreender o mundo que as rodeia e comportarem-se nele como atores responsáveis e justos. (DELORS, 2003, p.05).

Nesta relação, buscando referência em Libâneo (1999) pode-se afirmar que:

Todo educador sabe, hoje, que as práticas educativas ocorrem em muitos lugares, em muitas instâncias formais, não formais e informais. Elas acontecem nas famílias, nos locais de trabalho, na cidade e nos meios de comunicação e, também, nas escolas. Não é possível mais afirmar que o trabalho pedagógico se reduz ao trabalho docente nas escolas. (...) A educação permite que o indivíduo adquira saberes e habilidades necessárias à aquisição e desenvolvimento de outros saberes e habilidades que, de forma dinâmica, contribuem para as mudanças sociais. (LIBANÊO, 1999, p. 08).

Pode-se entender que há formas variadas de educação para um coletivo de pessoas e atender de forma satisfatória. Delors (2003) delinea:

A ampliação do conceito inicial de educação permanente, para além das necessidades imediatas de reciclagem profissional, corresponde, pois, atualmente, não só a uma necessidade de renovação cultural, mas também, e, sobretudo, a uma exigência nova, capital, de autonomia dinâmica dos indivíduos numa sociedade em rápida transformação. (...) a educação descompartmentada no tempo e no espaço tornou-se, então, uma dimensão da própria vida. (DELORS, 2003, p. 06).

Pode-se perceber ainda que o pedagogo tem um campo de atuação diversificado, porém todo campo aliado a educação.

Conforme Libâneo (1999, p. 65): “O curso de pedagogia deve formar o pedagogo qualificado para atuar em vários campos educativos para atender as demandas sociais e educativas do tipo formal, não formal e informal.”

Portanto, é uma probabilidade do pedagogo intencionada e reflexiva sobre a ação do educador, no sentido de ajustar a busca do conhecimento e então preparar junto ao público envolvido as práticas pedagógicas necessárias do cotidiano, compreendendo todas as instâncias que interferem no processo de ensino e aprendizagem do educando, indiferente de onde ele esteja, ou seja, no ensino formal ou não formal. De acordo com Oliveira (2013), se faz necessário que a educação bem como os profissionais envolvidos estejam prontos para atender as demandas do mundo contemporâneo.

As linhas de pensamento relacionadas ao profissional Pedagogo possibilitam uma reflexão mais aprofundada sobre a sua atuação, pois hoje, se pensa muito mais detalhadamente a dinâmica do conhecimento e as novas funções do educador como mediador deste processo. Dessa forma, não podemos mais nos deter somente no universo da educação formal, mas buscar novas fontes de formação e de informação para adequar este profissional no mundo globalizado e competitivo. (OLIVEIRA, 2013, p. 03).

Toda mudança que diz respeito às práticas pedagógicas do Pedagogo, resulta no processo de transformação no cotidiano. Verifica-se hoje, uma ação pedagógica múltipla na sociedade. “O pedagógico perpassa toda a sociedade, extrapolando o âmbito escolar formal, abrangendo esferas mais amplas da educação informal e não formal” (LIBÂNEO, 1999, p.28).

São os valores da sociedade transformada em estimativas mais exclusivas, como por exemplo, os valores culturais. Segundo Oliveira (2013, p. 04) “até pouco tempo se primava pelo valor econômico. Ou seja, a cultura hoje tem o seu papel melhor definido e mais importante para a sociedade do que situação econômica, propriamente dita”.

Conforme Oliveira (2013, p. 04) a educação tem espaços a serem trabalhados pelo pedagogo, em diferentes tempos e espaços, a citação é verdadeira. “A educação em espaços não escolares confirma esta discussão, o pedagogo sai do espaço escolar, que até pouco tempo, era seu espaço (restrito) de trabalho, para se inserir neste novo espaço com uma visão redefinida da atuação deste profissional”.

Como dito anteriormente, a pedagogia não formal tem suas viabilidades, porém se faz necessário aliar a pedagogia formal do espaço escolar, onde o educando recebe os ensinamentos referentes ao processo de ensino e aprendizagem com base na legislação brasileira de educação.

É importante ressaltar aqui como a educação formal e a não formal caminham paralelamente e, portanto, a necessidade de agregar ao ensino formal, ministrado nas escolas, conteúdos da educação não formal, como os conhecimentos relativos às motivações, à situação social, à origem cultural, etc. Por isto, está nova perspectiva de atuação do Pedagogo, sua qualificação vem filtrando cada vez mais, buscando uma relação estreita entre as diferentes propostas de educação

existentes na sociedade, uma nova cultura escolar que forneça aos alunos instrumentos para que saibam interpretar o mundo. (OLIVEIRA, 2013, p. 07).

Neste ponto de vista de transformação que viabiliza um desempenho do professor pedagogo é que se abre a oportunidade para esta reflexão, que coloca o importante valor do pedagogo nos espaços não formais da educação, permitindo a demanda e a preparação e tornar relevante se posicionar e demonstrar suas habilidades no espaço não formal.

8 ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

Estratégia de ação 1: Reconhecer que a educação não formal seja uma metodologia que oportuniza o saber e sim que é uma metodologia que visa valores e marcas culturais.

A educação não formal acontece pela relação de ensino-aprendizagem não reguladas pelo sistema. Trilla (1996), “o trabalho no campo da educação não formal deve ser pensado e posto em prática na relação com as necessidades e desejos dos grupos, sem repetir modelos ou formas escolarizadas provenientes do campo de educação formal”.

Neste momento será feita uma pesquisa com a comunidade onde serão verificadas quais são as necessidades em educação não formal. Serão feitas perguntas como:

- O que mais precisam no momento em relação a ocupar o tempo livre principalmente dos filhos?
- Quais as necessidades de aprendizado para eles ou para os filhos?
- Gostariam de participar de cursos profissionalizantes que ajudem a ter uma renda extra?
- Quais seriam esses cursos?

De este modo conseguir descobrir o que a comunidade precisa para ajudar a profissionalizar donas de casa e também filhos adolescentes evitando que estes fiquem na rua. Durante a pesquisa explicar aos entrevistados sobre a importância de se aprender uma profissão através de um curso oferecido pelo CRAS da cidade.

Estratégia de ação 2: Buscar conhecimento das particularidades de cada uma e tirar proveito daquilo que for de boa qualidade e interceda na formação acadêmica dos infantes e adolescentes.

Para Trilla (2008) uma das funções chave da animação sociocultural consiste no fato de as pessoas e os coletivos se transformarem em agentes do seu próprio desenvolvimento e aprendizagem ao longo da vida, assim as pessoas são seus próprios agentes transformadores, podendo mudar sua realidade e mudar suas condições sócio-econômicas.

Através da pesquisa realizada anteriormente buscar conhecimentos que ajudem a realizar o projeto. Em parceria com equipe do CRÁS da cidade, escolherem qual o curso ideal para o perfil dos entrevistados. Fazer a documentação necessária para que o projeto aconteça e realizar uma reunião com o público-alvo do projeto que serão donas de casas e filhos adolescentes. O projeto a ser realizado será um curso de culinária com receitas que façam parte do dia a dia dessas pessoas e algumas que podem se tornar fonte de renda.

Estratégia de ação 3: Elucidar que a educação pode acontecer dentro e fora da escola, oportunizando e agregando aos indivíduos a informação necessária para a vida afetiva e social.

A educação que acontece fora do ambiente escolar pode oportunizar além da melhora das condições, a formação integral do indivíduo e a inserção no mercado de trabalho. O projeto acontecerá em forma de encontros em que as pessoas que foram inscritas participarão e aprenderão receitas úteis para seu dia a dia e que tragam rentabilidade, ajudando o orçamento familiar. Esses encontros acontecerão um dia de cada semana durante três meses.

9 CRONOGRAMA

| Atividade | Mês Agosto | Mês Setembro | Mês Outubro | Mês Novembro |
|---|------------|--------------|-------------|--------------|
| Reconhecer que a educação não formal seja uma metodologia que oportuniza o saber e sim que é uma metodologia que visa valores e marcas culturais. | X | | | |
| Buscar conhecimento das particularidades de cada uma e tirar proveito daquilo que for de boa qualidade e interceda na | X | X | | |

| | | | | |
|--|--|---|---|---|
| formação acadêmica dos infantes e adolescentes. | | | | |
| Elucidar que a educação pode acontecer dentro e fora da escola, oportunizando e agregando aos indivíduos a informação necessária para a vida afetiva e social. | | X | X | X |

10 RECURSOS

| Atividade | Recursos |
|---|--|
| Reconhecer que a educação não formal seja uma metodologia que oportuniza o saber e sim que é uma metodologia que visa valores e marcas culturais. | Caderneta, caneta, 1 ajudante, pessoas para ser entrevistadas. |
| Buscar conhecimento das particularidades de cada uma e tirar proveito daquilo que for de boa qualidade e interceda na formação acadêmica dos infantes e adolescentes. | Livros para pesquisas, cadeiras, pessoas, bloco de notas com anotações. pessoas para realizar a reunião, palestrante para explicar como irá acontecer o projeto, local para a reunião. |
| Elucidar que a educação pode acontecer dentro e fora da escola, oportunizando e agregando aos indivíduos a informação necessária para a vida afetiva e social | Local para os encontros, pessoas, cadeiras, cozinha, ingredientes, caderno para anotar as receitas. |

11 RESULTADOS ESPERADOS

A educação não formal é útil e necessária para a formação do indivíduo e sua convivência em sociedade, sua participação em diferentes grupos sociais é caracterizada por práticas específicas que não são regidas por regulamentos e diretrizes. É responsável construção dos saberes sociais e envolvem a vida do sujeito.

Entretanto a Educação Não Formal é vista como uma modalidade da educação no qual somente as classes menos favorecidas usufruem. Pode-se através desta aprender uma profissão e mudar a situação econômica do indivíduo. Segundo BARRO; SANTOS (2010):

a educação não-formal socializa os indivíduos, desenvolve hábitos, atitudes, comportamentos, modos de pensar e de se expressar no uso da linguagem, segundo valores e crenças da comunidade. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais (BARRO; SANTOS, 2010, p. 06)

Quanto a atuação do pedagogo, este deve estar preparado para exercer sua função em ambientes de, mesmo que o curso de licenciatura o prepare para tal finalidade, mas que a licenciatura deveria o fazer. Para Libâneo (2007), no que diz respeito a formação



FACULDADE
UNINA

do pedagogo “O curso deve formar o pedagogo stricto sensu, isto é, um profissional qualificado para atuar em diversos campos educativos para atender a demanda sócio-educativa de tipo formal, e não-formal e informal, decorrentes de novas realidades” [...]

Assim o presente projeto espera que a pedagogia não formal, bem como as práticas dos pedagogos que atual nessa área social são importantes para a sociedade em si. Deste modo através do projeto a ser realizado espera-se que os indivíduos sociais em questão melhorem sua situação econômica, interajam socialmente, adquirindo saberes e marcas culturais que lhes sejam úteis. Além de interceder na realidade de crianças e adolescentes que estejam em situação de vulnerabilidade social.

Portanto, é de extrema relevância que se reconheça que as ações desenvolvidas no ambiente de educação não formal necessita da presença do profissional pedagogo para que possa se cumprir o princípio da intencionalidade educativa, o qual rege o trabalho no campo não formal.

ANEXO:



(Fonte: Programa cozinha escola)



(Fonte: 20 = Dicas valiosas que aprendi em cursos profissionalizantes de culinária/Incrível)

12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: UM ESPAÇO ALTERNATIVO DA EDUCAÇÃO.

Disponível em: < https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25198_12669.pdf > Acesso em 25/10/2021.

ALENCAR, C. e GENTILI, P. **Educar na esperança em tempos de desencanto**. Rio de Janeiro / Petropolis: Editora Vozes, 2001.

AMARTYA, S. **A ideia de justiça**. Tradução de Denise Bottmann e Ricardo Doninelli Mendes. Editora Companhia das Letras, 2001.

BARROS, V. C.; SANTOS, I. M. **Além dos muros da escola: a educação não formal como espaço de atuação da prática do pedagogo**. [S.l.: s.n.], 2010.

BRANDÃO, C. R. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BRASIL, Câmara dos Deputados. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional-5ª ed. - Brasília: Câmara dos Deputados, 2010.

CANDAU, V. (org.). **Didática: questões contemporâneas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

DELORS, J. (org.). **Educação: um tesouro a descobrir**. 8ª ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1981.

FULLAN, M.; HARGREAVES, A. **A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade**. 2ª ed. – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GOHN, M. da G. **Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30405.pdf>>. Acesso em: 27 de setembro de 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo, Cortez Editora, 1999.

MULLER, V.R.; TOMAZ, C.A.: **Crianças, Participação e Cidades: uma geografia da infância**. 2008.

OLIVEIRA, D. (Org.) **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

ROBEYNS, I. The capability approach: a theoretical survey. *Journal of Human Development*, vol. 6, no. 1, March, 2005. (tradução de Vilson Silva).



FACULDADE
UNINA

SILVA, A. L. F. da; PERRUDE, M. R. **Atuação do pedagogo em espaços não formais: Algumas reflexões.** Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope/pages/arquivos/Volume4/TEXTO%205%20-%20p.%2046%20a%2056.pdf>. Acesso em: 27 de setembro de 2021.

SIMSON, O. R. de M. V.; PARK, M. B.; FERNANDES, R. S. (Orgs.). **Educação não formal: cenários da criação.** Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp/ Centro de Memória, 2001.

SOUZA, C. R. T. de. **A educação não formal e a escola aberta.** Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/444_356.pdf. Acesso em: 27 de setembro de 2021.

Trilla, J. **La educación fuera de la escuela: ámbitos no formales y educación social.** Barcelona: Editorial Ariel, 1996.

Trilla, J. **Animación sociocultural: teorías, programas y ámbitos.** Barcelona: Editorial Ariel, 2008.

13 LINK PARA VISUALIZAÇÃO DA APRESENTAÇÃO FINAL

<https://anchor.fm/eliane-koschinski/episodes/Projeto-de-PAP-Eliane-Maria-J--koschinski-e19o4n6/Dados-do-estudante-a6qvf4g>